

RESIGNIFICAR O APRENDIZADO NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS PARA ENSINO E CONHECIMENTO.

Camila Alves Quadros ¹
Júlio César da Silva Corrêa ²
Marcelo Wilson Ferreira Pacheco ³
Rafael Silva Costa ⁴
Victor Daniel de Oliveira e Silva ⁵
Maria Madalena Dullius ⁶

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma experiência vivenciada em uma turma de 43 alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Estácio do município de Ananindeua, no Estado do Pará. Durante a disciplina Metodologias das Ciências Humanas e suas Tecnologias, ministrada no formato híbrido, houve a prática de princípios ativos de aprendizagem como uma forma de engajar mais os alunos no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos básicos das áreas de sociologia, filosofia, geografia e história. O caminho metodológico adotado foi o de explorar as Metodologias Ativas e Tecnologias para Ensino e Conhecimento – TEC. Assim, foi possível abordar metodologias: Aprendizagem Baseada em Problemas, Problematização, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem e Avaliação por Pares e Gamificação. Além disso, foram utilizadas Tecnologias para Ensino e Conhecimento – TEC que permitissem a interação, avaliação e o estudo no formato síncrono e assíncrono. Ao final, foi elaborado um compêndio didático com 12 atividades distintas e propostas de ensino baseados nas vivências e experiências dos alunos, e que, após duas etapas de validação feitas em evento específico, ele se tornou disponível para publicação em um repositório institucional público para fins didáticos. Houve a participação de 23 alunos, enquanto autores, e 12 alunos enquanto organizadores. Os resultados consideram que o êxito na proposta se deu principalmente, pelo alinhamento dos objetivos entre alunos e professor, a compreensão da proposta metodológica da disciplina, o papel do professor, enquanto mediador do processo, assim como, de adequação ao conteúdo abordado em cada área do conhecimento.

Palavras-chave: Ciências Humanas, Princípios Ativos de Aprendizagem, Tecnologias para Ensino e Conhecimento – TEC.

¹ Mestra em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Pará - UFPA, professora na Estácio Ananindeua, alvesquadroscamila@gmail.com

² Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA /Paraguay, professor na Estácio Ananindeua correalfa51@gmail.com;

³ Mestre em ENSINO da Universidade Federal do Pará – UFPA, celopacheco@hotmail.com;

⁴ Mestre em ENSINO da Universidade Federal do Pará - UFPA, rscostacontato.1@gmail.com

⁵ Mestre em ENSINO da Universidade Federal do Pará – UFPA, professor na Estácio Ananindeua victoroliveir@hotmail.com

⁶ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Burgos - Espanha, madalena@univates.br.

INTRODUÇÃO

No ensino superior é importante pensar em estratégias de ensino e aprendizagem significativas que possibilitem o desenvolvimento dos alunos através da reflexão sobre a própria ciência e o despertar crítico sobre a realidade em que vivem. Dessa forma, implementar novos métodos e técnicas em sala de aula que visem a adoção de princípios ativos, colaborativos e reflexivos, levam professores e alunos a assumirem uma corresponsabilidade nos processos de ensino e aprendizagem.

Pensar em atividades desse sentido remontam a princípios de emancipação educacional, que, mesmo que de forma tardia no ensino superior, permitem a problematização da própria realidade indo na contramão da, ainda presente, educação bancária. Araújo, Fernandes e Araújo (2021) ao falar sobre os processos e emancipação e retrocesso da educação na contemporaneidade trazem como reflexão justamente os pensamentos de Paulo Freire ao afirmarem que a “maior consciência de cidadania crítica e emancipatória se constrói e se afirma mediante uma práxis humana ininterrupta que opera a transição do pensamento crítico para a intervenção reflexiva no mundo”. (Araújo, Fernandes e Araújo, 2021, p.6).

Assim, quando falamos de educação no ensino superior contemporâneo, estamos falando de futuros profissionais em formação que atuarão à frente de processos e pessoas, inserindo-se em culturas, histórias e pensamentos de gerações. Nesse sentido, a possibilidade de vivenciar metodologias que se reportem à criticidade do próprio ser na contemporaneidade, permitirá um olhar sistêmico sobre as constantes mudanças, integração de tecnologias e desafios sociais.

Pegou-se como perspectiva para essa prática, a adoção da Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como principal estratégia didático-metodológica em uma turma de ensino superior do curso de pedagogia, pois carregam em seus princípios, conceitos importantes de aprendizagem significativa (BENDER, 2014), problematização (AUSUBEL, 2003) e da Educação Libertadora, de Freire (PALUDO, 2010).

A partir desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada, em sala de aula, com 43 alunos da disciplina metodologias das ciências humanas e suas tecnologias, do curso de bacharelado em pedagogia, da Faculdade Estácio, no município de Ananindeua, no Estado do Pará e que propuseram, ao final da disciplina, publicar um compêndio didático.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os momentos realizados em sala de aula, foram divididos, ao longo do semestre, em quatro etapas, sendo elas: Intenção, Preparação, Execução e Avaliação, para que fosse possível a compreensão e aprofundamento sobre os conceitos relacionados à disciplina. Essa perspectiva, proposta por Zabala (1998), permite uma melhor avaliação processual e a inclusão de práticas pedagógicas em uma sequência didática.

Por envolver as áreas de conhecimento relacionados às Ciências Humanas, faz parte do conteúdo, a compreensão de conceitos básicos das áreas de ensino de história, geografia, antropologia, sociologia e filosofia. Assim, no formato assíncrono, através de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, os alunos tiveram os conteúdos apostilados relacionados a sociologia, filosofia e antropologia. De forma síncrona, através da plataforma TEAMS™, obtiveram aulas sobre os conteúdos relacionados a história e geografia.

Além disso, foram abordados conceitos relacionados a Inovação no Ensino, Metodologias Ativas, Gamificação, Aprendizagem Baseada em Projetos, Problematização, Sala de Aula Invertida, Avaliação e Aprendizagem por Pares. Como suporte e orientação para a produção e organização do material, foi explorada a utilização das plataformas CANVA™, GOOGLE™ FORMS, GOOGLE DOCS™ e GOOGLE DRIVE™.

Ao final, foi possível contar com a participação de 23 alunos, enquanto autores, e 12 alunos enquanto organizadores. Todos atuantes da disciplina Metodologia das Ciências Humanas e suas Tecnologias”, realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2024, no formato híbrido, com carga horária de 80h, considerando 3h/aula em sala por semana destinados à pesquisa, estudos e elaboração do projeto e 1h/aula em ambiente virtual para aprofundamento do estudo e refinamento de texto e apresentação.

Foram elaboradas 12 atividades diferentes direcionadas para os conteúdos de História e Geografia. Além disso, para o material final, foi elaborado um capítulo intitulado “Ensino Superior Contemporâneo e Aprendizagem Significativa”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Enquanto professor da disciplina foco dessa pesquisa, no formato TEAMS™, que teve como objetivo a elaboração de um compêndio didático como produto educacional,

oquei em estratégias de como poderia personalizar essa experiência buscando engajamento e participação nessa modalidade de ensino. Assim, seguindo as premissas de ELIASQUEVICI (2009), ao afirmar que, para atuar nessa modalidade, é importante considerarmos a possibilidade de ir além da transmissão de conhecimento, permitindo a conscientização sobre o processo e a prática da participação, a proposta pedagógica para esse semestre buscou aproximar os alunos de uma construção efetiva e afetiva.

Tendo em vista essa percepção, busquei trazer referências e elementos que fossem relevantes para o processo de formação. Assim, a proposta didática da metodologia de aprendizagem baseada em projetos – ABProj permitiu com que as aulas fossem pensadas a partir da possibilidade do facilitador do processo ajudar os alunos na condução e na construção das suas referências para o compêndio. (FILATRO; CAVALVANTI, 2018)

De forma didática, a escolha da ABProj permitiu justamente uma melhor organização da turma no formato TEAMS, uma vez que para a prática da referida metodologia, conforme Filatro e Cavalncanti (2018) é importante que, após a separação dos grupos em torno de um tema engajador, o professor consiga orientar as ações de cada etapa do projeto, informando sobre prazos, escopo do trabalho, expectativas de resultados e critérios de avaliação.

Porém, antes disso, enquanto tema central, a compreensão das Metodologias Ativas era um elemento obrigatório a ser considerado para a elaboração das práticas. Assim, pude demonstrar, através dos conceitos de Ventosa (2016) e Filatro e Cavalcanti (2018), que a proposta do livro teria que ser "destinada a gerar processos auto-organizativos individuais, grupais e comunitários" (VENTOSA, 2016, p.19) e que pudessemos considerar "o nível de autonomia que os estudantes possuem para aprender" (FILATRO; CAVALVANTI 2018, p. 19) vislumbrando a perspectiva da colaboração, do fazer e da reflexão.

Ventosa (2016) ainda explora o conceito da didática da participação como uma proposta para "aprender a participar em grupo, mediante o desenvolvimento de projetos socioculturais livremente escolhidos, orientados para facilitar a integração na comunidade, trazendo-lhe elementos de melhoria da qualidade de vida" (VENTOSA, 2016, p.29). Assim, a proposta do projeto da turma girou em torno de elementos que fossem significativos para cada um, para que essa construção fosse a mais personalizada possível a partir da realidade de cada um.

Para potencializar tal processo, a opção de utilizar algumas Tecnologias para Ensino e Conhecimento – TEC, associadas a prática de metodologias ativas no formato

remoto, vem dessa perspectiva já posta pela literatura de que a associação de ambos contribui significativamente para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Pacheco, Costa, Oliveira (2024) trazem essa perspectiva ao avaliarem os estudos de como se deu o emprego de diferentes metodologias ativas no contexto do ensino remoto emergencial. O recorte temporal utilizado pelos autores, de 2020 a 2023, resultou em 42 artigos que traziam principalmente relatos de experiência desse período.

Como resultado, 45% das pesquisas propuseram sugestões mesmo que a adaptação de metodologias e a utilização de tecnologias tenha sido satisfatória. Assim, o que consideramos de mais importante para essa prática, assim como posto pelos autores, é que “pesquisadores e educadores interessados compreendam os princípios ativos de cada metodologia e a estrutura física e tecnológica disponível em sua instituição e para seus alunos” (PACHECO, COSTA, OLIVEIRA, 2023, p. 124).

Nesse sentido, antes de pensar propriamente na elaboração do compêndio, foi necessário compreender quais eram as reais possibilidades de seguir com essa proposta pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias adotadas são relatadas considerando o contexto em que foi posto a proposta de elaboração do compêndio didático na Faculdade Estácio Ananindeua. A instituição possui turmas no formato síncrono e que são realizadas via plataforma TEAMS™. Considerando o semestre letivo, essas turmas possuem dezesseis encontros distribuídos ao longo de 4 meses. Para as disciplinas classificadas como extensionistas, não há a obrigatoriedade da realização de provas regulares, o que possibilita a turma desenvolver um projeto de extensão. Além disso, cabe ressaltar que a Faculdade permite a entrada de novos alunos ao longo do semestre já em andamento, o que alterou o número inicial de 18 alunos, para 43, ao final.

Posto isso, foi possível realizar quatorze encontros virtualizados abordando os conceitos iniciais sobre metodologias ativas e tecnologias educacionais nos quatro primeiros encontros. Em seguida, foram realizadas simulações e atividades para que fosse possível demonstrar o funcionamento das metodologias de gamificação, aprendizagem baseada em projetos, problematização, sala de aula invertida, avaliação e aprendizagem por pares. As atividades de verificação de aprendizagem do conteúdo assíncrono foram

realizadas nas plataformas digitais CANVA™, GOOGLE FORMS™, GOOGLE DOCS™ e GOOGLE DRIVE™.

Assim, para que cada aluno pudesse compreender a funcionalidade das plataformas, foi previsto um tempo para demonstrar a utilização de cada uma e a adequação aos temas propostos permitindo a realização de atividades colaborativas, mesmo no formato síncrono.

Durante o quinto e o sétimo encontro foram convidados dois professores da educação básica para que pudessem dar exemplos de como são realizados os planejamentos e as aulas a partir das competências da BNCC, considerando a utilização de tecnologias analógicas ou digitais, objetivos de aprendizagem e atividades que fortalecessem os princípios ativos em suas práticas de ensino.

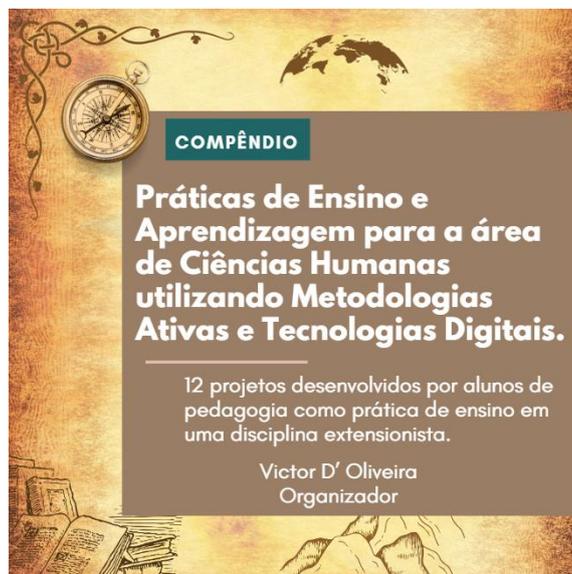
Foi apresentado no oitavo encontro o modelo de Plano de Aula que precisaria ser diagramado posteriormente no CANVA. Obrigatoriamente, os alunos foram orientados a entregar o documento por etapas e submeter a versão mais atualizada no AVA disponibilizado. Em cada aula, eram apresentados os tópicos a serem preenchidos, juntamente com exemplos e o prazo de entrega. Os tópicos do plano de aula foram: Autoria, Dados da turma, Nome da Atividade, Disciplina e Conteúdo, Objetivos de Aprendizagem, Metodologia proposta, princípios ativos sugeridos, tecnologias para ensino e conhecimento – TEC sugeridas, processo avaliativo sugerido, referências bibliográficas.

As turmas, que possuem aula via TEAMS™, são oriundos de unidades de todo o País. Assim, para facilitar a construção foram reservados cinco, entre os quatorze encontros, apenas para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos e orientação ao projeto. Além disso, foi permitida a realização do trabalho em grupo para facilitar e agilizar a escrita. Com a entrada dos novos alunos, a organização dos 12 capítulos ocorreu por 23 alunos que produziram individualmente, ou em duplas e trios. Como a atividade não era obrigatória, 20 alunos optaram por não participar, pois quando se matricularam na disciplina, já estávamos em um estágio muito avançado de elaboração do material.

O Processo avaliativo se deu em três momentos. A submissão no AVA do Plano de Aula finalizado, a participação na elaboração do Compêndio através da diagramação em material compartilhado no CANVA e a apresentação para uma banca de professores que avaliaram, através do GOOGLE FORMS™, os seguintes itens: Aplicação das atividades, a presença de princípios ativos, a presença de tecnologias educacionais, compreensão do material, caráter inovador e a estética do material.

Ao final, o compêndio didático foi disponibilizado em um repositório institucional e apto para publicação. O custo da publicação foi dividido entre os alunos, a coordenação do curso e o professor organizador.

Imagem 1 - Capa aprovada pelos alunos para publicação.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O material contém 90 páginas, uma lista de autores, uma lista de organizadores, um sumário, uma introdução escrita pela coordenadora do curso de pedagogia, um capítulo intitulado “Inovar no processo de ensino e aprendizagem” escrito pelo organizador do livro e uma professora convidada, 12 capítulos com práticas pedagógicas divididos nos seguintes tópicos: Descrição da Proposta, Processo Metodológico, Recursos Utilizados e Bibliografia.

Tabela 1 - Ordem dos capítulos elaborados pelos alunos

Ord.	Prática de Ensino	Objetivo de Aprendizagem
1	Imagens do passado	Estimular os alunos a experimentarem o trabalho do historiador com fontes iconográficas, através da leitura da imagem como documento histórico permitindo extrair informações que o levem a realizar novas pesquisas.

2	A noção do espaço público e privado	Reconhecer e diferenciar os espaços públicos e privados. Reconhecer a cidade e seus espaços públicos, privados e suas áreas de conservação ambiental.
3	Características observadas em seus lugares de vivência	Estudo do espaço vivido em tempo e lugares distintos e suas produções culturais. Mostrar aos alunos as diferenças entre seus lugares de vivência e suas diferentes culturas no contexto educacional é familiar.
4	Meio com vivências e prática sustentáveis.	Conscientizar sobre práticas de sustentabilidade ambiental, reestruturar e restabelecer novos hábitos.
5	Nosso espaço	Analisar e identificar as características dos diferentes locais de vivência (casa, rua, escola, praça, bairro) com as diferenças e semelhanças entre cada um, trabalhando de forma individual e coletiva e de maneira cooperativa.
6	Guerra de canudos	Compreender as condições sociais do sertão da Bahia, através da utilização dos quadrinhos.
7	Impactos ambientais relacionados ao uso da água	Reconhecer que algumas atividades da cidade e do campo colaboram para a poluição dos rios e como diminuir essa poluição.
8	Mapa do Brasil	Facilitar o aprendizado dos discentes sobre o mapa do Brasil (capitais, estados e regiões), assim, implementando uma prática pedagógica dinâmica e criativa.
9	Estações do ano	Identificar as fases das estações e as mudanças causadas no espaço em virtude de cada fase.
10	A vida no campo e na cidade	Comparar como é a realidade das crianças que vivem no campo e das crianças que vivem na cidade.
11	A escravidão no passado e no presente	Refletir, conhecer as relações entre o passado e o presente favorecendo a compreensão do aluno.

12	O caminho para a Escola	Favorecer a construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre a percepção do sujeito e seu ambiente próximo a escola.
----	-------------------------	---

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Ao final, o trabalho foi reconhecido de forma satisfatória considerando os critérios estabelecidos acima, e por ter sido a primeira publicação da Unidade nesse formato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do semestre letivo, com a entrega e apresentação dos projetos de extensão, foi possível observar o quanto a ABProj, enquanto metodologia ativa, pôde contribuir para o processo de ensino dos alunos e professor envolvido.

Durante o acompanhamento dos alunos, nas etapas de elaboração dos projetos, foi possível perceber a preocupação deles em trazer práticas que tivessem relação com a sua experiência de vida ou trabalho. Com esta possibilidade, juntamente com os conteúdos relacionados de geografia e história e o conhecimento prévio sobre princípios ativos de aprendizagem e tecnologias para ensino e conhecimento – TEC foi possível observar a proposta de cada prática de ensino sugerida pelos alunos, o que resultou em uma aprendizagem significativa para os futuros educadores.

Para a banca avaliadora, todas as práticas de ensino atingiram seus objetivos, com médias em torno de nove e dez. Assim, pôde-se perceber que os trabalhos foram construídos para que houvesse, principalmente, aplicabilidade. Assim, é possível afirmar que a ABProj foi colocada em prática, na íntegra, observando as etapas exigidas.

Por se adequar muito ao contexto educacional de qualquer sala de aula, a ABProj ainda pode ser vista como um processo inovador em sala de aula. A troca de experiências entre os alunos, o desafio de criar algo do zero, a capacidade de avaliar problemas reais e o desenvolvimento de competências relacionadas à escrita, oratória, organização, autopercepção do processo de aprendizagem, dentre outras, permite atender desafios contemporâneos na educação relacionadas ao acesso massificado à informação, uma vez que a metodologia permite articular conhecimento, habilidades e atitudes dos alunos.

Além disso, por estarmos falando de alunos do curso de pedagogia, a ABProj, enquanto prática pedagógica com princípios ativos, tem um grande potencial de contribuir com a formação acadêmica e profissional dos jovens considerando as novas formas de organização do trabalho, uma vez que desenvolvem, durante o processo competências

técnicas e comportamentais. Santana (2021), ao avaliar o comportamento dos sujeitos na contemporaneidade, reforça que “o profissional reconhecido como adequado para esse novo contexto é o que se compromete objetiva (técnica) e subjetivamente (comportamental)” (Santana, 2021, p. 40). Essas competências, segundo a autora, são as relacionadas a: autonomia, autodireção, flexibilidade, mobilidade, globalização e gestão das competências. Assim, para a autora, cabe “utilizar metodologias que alcancem os mais jovens, despertando o interesse e motivação” (Santana, 2021, p. 51).

Evidentemente, ainda há muito o que se discutir sobre a relevância de tais práticas para o ensino contemporâneo, principalmente se observado os diversos contextos em que eles podem ser implementados. Dessa forma, estabelece-se nesse trabalho, a perspectiva de continuar a contribuir no fomento de práticas de ensino significativas, na expectativa de que novos trabalhos possam ser desenvolvidos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alberto Filipe; FERNANDES, José Pedro Ribeiro de Matos; ARAÚJO, Joaquim Machado de. A educação na contemporaneidade: entre a emancipação e o retrocesso. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, e260028, 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782021000100223&lng=pt&nrm=iso. acesso em 14 set. 2024.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003

BENDER, William. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, **Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ELIASQUEVICI, Mariane. **Educação a Distância: Orientações para o início de um percurso**, 2. ed. Belém: EDUFPA, 2009

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**, 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PALUDO, Conceição. Educação Popular. In: STRECK, Danilo. R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PACHECO, Marcelo; COSTA, Rafael; OLIVEIRA, Victor. **Por que inovar nos processos de ensino e aprendizagem?** In: PACHECO, M; COSTA, R; OLIVEIRA, V. (orgs) **Inovação e Metodologias Atividades no Ensino Remoto**. Belém: RIUFRA, 2021,

p. 10-21. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1354>. Acesso em 17 ago. 2023.

PACHECO, Marcelo; COSTA, R;afael OLIVEIRA, Victor. **Metodologias Ativas: um estado da arte pós ensino remoto**. In: CORRÊA, I; OLIVEIRA, N; SILVA, V; SOUZA, O. (orgs) Gestamazon 25 anos: Desafios contemporâneos e aprendizados pela educação. Curitiba: CRV, 2023, p. 109 – 126.

SANTANA, Leonor. **Comportamento dos Sujeitos na Sociedade 4.0**. In: TAJRA, Sanmya. (org.). Metodologias Ativas e as Tecnologias Educacionais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021, p. 31 – 54.

VENTOSA, Victor. **Didática da Participação: teoria, metodologia e prática**, 1. 2d. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.